A experiência da Comunidade Quilombola do Cedro na conservação da biodiversidade do Cerrado, Mineiros-GO

The experience of the Quilombola Cedro Community in the conservation of the biodiversity of the Cerrado, Mineiros-GO

ASSIS, Juliana Ferreira de[1]
[1] Universidade de Brasília – UnB Campus Planaltina, tsiredj@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O trabalho na Comunidade Quilombola do Cedro focaliza a iniciativa de uma família, Morais Pio, que constituiu uma reserva de 1 hectare para o desenvolvimento de um experimento de conservação e recuperação ambiental, associando conhecimentos tradicionais e técnico-científicos. Os dados foram coletados utilizando dois instrumentos de pesquisa: observação participante das práticas de plantio e manejo e entrevistas semiestruturadas. Por uma manifestação autônoma de defesa da biodiversidade local, as motivações da família para constituir a reserva também estão associadas à manutenção de práticas de medicina popular. Afinal, a reserva tem permitido à família manter a biodiversidade em sua área, mas também seus próprios conhecimentos e práticas de manejo das plantas para a produção de remédios caseiros, e identidade comum. Por fim, a iniciativa nos informa sobre a importância de se associar conhecimentos tradicionais e técnico-científicos em prol da conservação da sociobiodiversidade.
Palavras-chave: Comunidade negra; sociobiodiversidade; conhecimentos tradicionais.
Keywords: Black community; sociobiodiversity; traditional knowledge.

Abstract: This work in the Quilombola Cedro Community focuses on the initiative of a family, Morais Pio, which is set in one hectare reserve for the development of an environmental conservation and recovery experiment, combining traditional and technical-scientific knowledge. Data was collected using two research instruments: participant observation of planting and management practices and semi-structured interviews. The family motivations to constitute this reserve are associated with the autonomous defense manifestation of the local biodiversity and the maintenance of popular medicine practices. After all, the reserve has allowed the family not only to maintain biodiversity in their area, but also to maintain their own knowledge and practices of plant management, their production of home remedies, and their common identity. Finally, this initiative informs us about the importance of associating traditional and technical-scientific knowledge for the benefit of socio-biodiversity conservation.

Introdução

Os remanescentes de Cerrado estão frequentemente no interior de áreas protegidas (Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Quilombos). Um desses remanescentes encontra-se no sudoeste do Estado de Goiás, englobando o Parque Nacional das Emas e territórios quilombolas, como o local de estudo, a Comunidade Quilombola do Cedro, que focaliza a iniciativa de uma família, Morais Pio, que constituiu uma reserva para o desenvolvimento de um experimento de conservação

e recuperação ambiental, associando conhecimentos tradicionais e técnico-científicos.

Os objetivos deste trabalho consistem em descrever e analisar o manejo das plantas do Cerrado realizado na reserva da família Morais Pio, da Comunidade Quilombola do Cedro, de modo a compreender as estratégias comunitárias adotadas por essa família para a conservação e recuperação da biodiversidade nessa área. Foram realizados levantamentos do histórico e as motivações para a elaboração do Plano de Manejo e Conservação da Biodiversidade do Cerrado adotado pela família; processos de tomada de decisão da família Morais Pio para a conservação da biodiversidade; processo de implementação do Plano de Manejo e Conservação proposto (pessoas envolvidas, divisão de tarefas, parceiros, produção de mudas, espécies efetivamente plantadas, conhecimentos técnicos e tradicionais envolvidos etc.).

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico. O embasamento metodológico da pesquisa partiu da noção proposta por Paulo Freire (1975; 1983) de Investigação-Ação Participante (IAP), onde é recomendada, como método, a intervenção junto a uma comunidade, com um enfoque capaz de combinar pesquisa científica com produção e difusão de conhecimento, contribuindo para elevar o poder de grupos sociais, transformando-os em protagonistas dos processos de desenvolvimento e defendendo seus interesses de grupo.

Para a sua realização e a coleta de dados sobre os conhecimentos e práticas mobilizados pela família Morais Pio no manejo da reserva foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: observação participante das práticas de plantio e manejo e entrevistas semiestruturadas com membros da família. Assim, nos meses de outubro de 2015 e março de 2016, em trabalho de campo em imersão na comunidade Cedro, junto à família Morais Pio, foram realizadas caminhadas transversais pela reserva da família, acompanhando orientações de conservação de plantas, práticas de extrativismo para beneficiamento alimentício, bem como para produção de fitoterápicos com espécies do Cerrado. A partir da primeira imersão no território e dos diálogos com os membros da família, foi-se delimitando o escopo da pesquisa em torno do manejo da reserva associada com espécies nativas de uso sociocultural e econômico, uma vez que tais membros já se encontravam empenhados nesta atividade e que sua importância é crescente, haja visto o processo de degradação em curso nos arredores.

O levantamento de dados foi autorizado pela família, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre Prévio e Informado, em conformidade com as diretrizes de protocolos internacionais, especialmente a Convenção de Diversidade Biológica (CDB) e o Protocolo de Nagoya, no que diz respeito ao acesso a conhecimento tradicional associado à biodiversidade e à repartição justa e equitativa de benefícios. Um levantamento bibliográfico sobre o Cerrado, a Comunidade Quilombola do

Cedro, bem como sobre o referencial teórico que apoia a análise dos dados também fez parte dos esforços de pesquisa. Na segunda imersão, foi elaborado um roteiro de questões a serem abordadas em campo. Tais questões centraram-se, sobretudo, na percepção de membros da família a respeito das principais ameaças à preservação da vegetação nativa; as formas de manejo do Cerrado nesta reserva e as respectivas representações construídas para lhes dar significado cultural mais profundo; e sobre os espaços políticos ocupados por tais sujeitos e sua relação com a luta pela preservação daquela vegetação associada a seus usos e costumes.

O estudo tem inspiração etnográfica, o que norteou o procedimento adotado nos trabalhos de campo, por abarcar as subjetividades nas relações entre pesquisadores e os sujeitos da pesquisa. Pereira e Lima (2010) relatam que a investigação etnográfica é feita de dentro, é vivida junto aos sujeitos. As entrevistas foram semiestruturadas, os entrevistados ficaram livres para falar sobre sua experiência pessoal e percepções com relação ao tema investigado.

Resultados e discussão

A área de experimentação, reserva com 1 hectare, está sendo adensada por meio do plantio de espécies nativas do Cerrado, desde 2014. A decisão de criá-la e manejá-la tem se dado sem a influência direta de ONGs, governo ou empresas: "*Quem tomou a iniciativa? Eu! As plantas do cerrado vão acabando e é a forma de manter. O povo tá matando todo cerrado, é uma forma deu ter essas plantas!* " (Lucely Pio).

Nesse sentido, é uma manifestação autônoma de defesa da biodiversidade local, já que os arredores estão sendo devastados por monoculturas de soja e milho. As motivações da família para constituir a reserva também estão associadas à manutenção de práticas de medicina popular, que dependem de várias espécies nativas do Cerrado. A família utiliza a semeadura direta e o plantio de mudas e seus membros recolhem sementes em vários locais de Cerrado, inclusive no Parque Nacional das Emas.

"*A sangra d'água eu plantei esse ano, quando começou a chuva eu tirei a muda lá debaixo. É filha dela e olha o tamanho que já está!*" A rebrota no Cerrado é um dos fatores de manutenção das espécies, alia-se à capacidade natural de regeneração ou reprodução da natureza, com os cuidados e atenção propiciados pelo conhecimento tradicional, de modo simples e respeitoso.

> "*Essa é a batata-de-purga ou jalapa. E, eu trouxe uma batatinha desse tamanho, tirei do Cerrado e trouxe pra cá. O, olha o tanto de semente que já tem essa. Aqui vou plantar tudo desse porte (arbusto), o algodãozinho-do-cerrado, o velame-do-campo, é tudo dessa área aqui, como a gueroba e abacaxi, junto com planta de comer, plantado tudo ano passado, e esse ano já colhi abacaxi"* (Lucely Pio).

A família adota também práticas de manejo na coleta de flores, cascas, raízes e sementes para a produção de remédios, de modo a garantir a conservação dessas espécies. Na área que ocorre o plantio de espécies do Cerrado, a disposição das espécies se dispõe em nativas, espécies plantadas, com e sem uso medicinal e espécies que foram plantadas por mudas e por semeadura direta.

Segundo o pesquisador Fernando Thiago (2011), 18,4% das espécies destacadas como nativas na Comunidade Quilombola do Cedro já são cultivadas, constituindo-se indiretamente em importante estratégia para resguardar esses recursos biológicos. Neste sentido, as ações de fortalecimento do conhecimento tradicional pela família Morais Pio são importantes para manutenção da flora medicinal na comunidade, bem como o patrimônio imaterial associado, o próprio conhecimento.

A família Morais Pio oferece, com sua iniciativa, um exemplo do que alguns autores chamam de conduta de territorialidade, ou seja, uma disposição para defender um determinado lugar. Populações tradicionais podem contribuir de modo efetivo para a conservação da biodiversidade do Cerrado.

Conclusão

A reserva tem permitido a família manter a biodiversidade em sua área, mas também seus próprios conhecimentos e práticas de manejo das plantas, a produção de remédios caseiros, a saúde e identidade comum. A Agroecologia como ferramenta de práxis dos conhecimentos tradicionais executados na terra e território.

A valorização do Cerrado é uma função direta do sistema de conhecimento ambiental que a família Morais Pio tem desenvolvido sobre as relações ecológicas à sua volta, dando continuidade da prática agroecológica no seu interior familiar e compartilhado pela vivência da autora com a família. Ao passar do tempo não se apaga o conhecimento, mantendo viva a memória do povo cedrino, desde que haja Cerrado conservado. A reserva destinada à conservação da biodiversidade local, com o uso de práticas sustentáveis, hoje garante a história da vivência e interação com a natureza de modo respeitoso e harmônico, no intuito da segurança do bem-estar. Sabendo das consequências da perda da biodiversidade, assumem uma atitude autônoma em prol da restauração do meio ambiente. As motivações da família para constituir a reserva estão associadas à manutenção de práticas de medicina popular, uma vez que dependem de várias espécies nativas do Cerrado, articulando fortemente metas ambientais e sociais.

Agradecimentos

Hidelbrando Morais Pio, Lucely Morais Pio e Ivan Morais Pio.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PEREIRA, V. A., e LIMA, M. G. S. B. **"A pesquisa etnográfica:** construções metodológicas de uma investigação." *VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI* (2010): 1-13.

THIAGO, F. **A comunidade quilombola do Cedro, Mineiros-GO:** Etnobotânica e educação ambiental. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2011.